

# 14 - Incorporação da Análise Institucional à História Econômica: Perspectivas e Enigmas

sábado, 24 de abril de 2021 22:28

- História econômica pré-clipométrica não exerce todo o seu potencial, é desprovido de uma estrutura geral de análise.
- Cliometria permite aplicar arcabouço teórico neoclássico à história, com sofisticadas técnicas quantitativas.
- Mas não podemos aplicar teoria neoclássica acriticamente. Por exemplo, essa teoria trata a tecnologia como fator exógeno.
- Obra de Marx procura integrar a mudança tecnológica à mudança institucional - tentativa de integrar as restrições da tecnologia às da organização humana, embora tenha defeitos.
- História econômica antiga supervaloriza a tecnologia, Revolução Industrial teria sido o grande divisor de águas na história da humanidade e ocorreu devido a mudanças tecnológicas, i.e. tecnologia é o que gera o bem-estar humano e avanço da sociedade é uma questão de avanço tecnológico.
- Na verdade, tecnologia pode exacerbar os problemas do conflito humano, nem sempre leva a situações benéficas.
- Ênfase na tecnologia teve o benefício de motivar vários estudos sobre produtividade, que é um fator importante.
- Tecnologia define o limite superior do crescimento econômico realizável. Mas este potencial nem sempre é realizado, especialmente nos países pobres. Como explicar isso? Teoria neoclássica evita essas questões.
- Por outro lado, modelos marxistas utilizam em abundância considerações institucionais, enfatizando o caráter exploratório das trocas. Resta demonstrarem que o quadro institucional realmente gera as sistemáticas consequências desiguais que a teoria postula.
- Tanto no modelo neoclássico quanto no marxista de exploração se pautam em atores interessados em maximizar riqueza e são moldados pelo quadro institucional. No entanto, no primeiro as instituições implícitas geram mercado competitivos eficientes e crescimento econômico, e no segundo o crescimento da economia imperialista ou central se dá como consequência de uma estrutura institucional que explora as economias dependentes ou periféricas.
- O que contribui para gerar mercado eficientes? As estruturas institucionais que impedem o crescimento dos países pobres são endógenas ou impostas de fora?
- Resumo:
  - Deve-se dar destaque aos incentivos dos agentes para compreender o desempenho econômico
  - Incentivos são extremamente variáveis ao longo do tempo.
  - Integrar a análise institucional significa redirecionar e complementar, mas não descartar, a teoria econômica e a história econômica existentes, e assim permitir uma explicação aprofundada da evolução das sociedades.
- O que gera instituições eficientes?
- Na Inglaterra, queda do rei da casa de Stuart pela revolução Gloriosa instituiu o poder parlamentar, que continha em alguma medida o poder arbitrário e aumentando a independência do poder judiciário. Logo em seguida, em razão disso o Estado conseguiu contrair muito mais dívida do que anteriormente devido à maior confiabilidade de que honraria seus acordos, favorecendo transações financeiras, o que incentiva o crescimento econômico e possibilitou tornar-se uma potência.
- Podemos mesmo atribuir toda essa evolução ao triunfo do parlamento inglês? E se os Stuart tivessem prevalecido? Será que não teria havido outra forma de criar os mecanismos de fortalecimento dos direitos de propriedade? E qual foi o papel das restrições informais, tanto como causa quanto efeito da revolução? Não temos soluções convincentes para essas questões e tantas outras.